

VII Jornada Multidisciplinar Pediátrica: em Foco o Adolescente e II Encontro de Atualização em Reanimação Cardiorrespiratória Pediátrica

Local: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

20 e 21 de outubro de 2008



Pediatria

2008 Resumos



PROMOVENDO A CONSCIENTIZAÇÃO DA PAZ EM OFICINA PARA PRÉ-ADOLESCENTES RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciana Batista dos Santos¹
Angélica Rozinsky Cardoso²
Elisa Danoski Marasquin²
Elisângela da Silva Alves²
Vanessa Bonini²
Silvana Zarth³

Escola de Enfermagem / Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EEUFRGS)

¹*Relatora. Acadêmica do 7º semestre do Curso de Enfermagem da EEUFRGS. luufrgs@gmail.com / 9917-8026*

²*Acadêmicas do 7º semestre do Curso de Enfermagem da EEUFRGS.*

³*Professora do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (DEMI) da EEUFRGS.*

CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO: Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), a violência, pelo número de vítimas e a magnitude de seqüelas orgânicas e emocionais que produz, adquiriu um caráter endêmico e se converteu num problema de saúde pública. Tendo em vista o conceito da violência como sendo uma questão de saúde pública, os eventos violentos e os traumatismos podem ser enfrentados, prevenidos e evitados (MINAYO, 1994). É importante ressaltar que existem grupos de adolescentes e jovens em situações de agravos, como envolvidos com violência, que devem ser priorizados na atenção básica à saúde (BRASIL, 2005). Assim sendo, a prevenção da violência começa na realização de ações educativas em saúde para jovens, que tanto podem apresentar-se vulneráveis aos efeitos da violência, como presentes ou futuros agentes desta. Durante estágio curricular da disciplina ‘Enfermagem no Cuidado à Criança’ do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), realizado em uma instituição de ensino fundamental pública localizada na cidade de Porto Alegre, sentiu-se a necessidade de trabalhar a temática da violência com os alunos através de uma atividade participativa: a oficina (BUSZTYN, 2005). Partindo-se do pressuposto da escola como sendo um espaço privilegiado para a captação de adolescentes e jovens por ser um espaço de socialização, formação e informação, optou-se por realizar a atividade em sala de aula (BRASIL, 2005). Considerando a característica de adolescentes e jovens de procurar no grupo de companheiros a sua identidade e as respostas para suas ansiedades, pode-se concluir que o atendimento grupal constitui-se numa forma privilegiada de facilitar a expressão de sentimentos, a troca de informações e experiências, bem como a busca de soluções para seus problemas (BRASIL, 2005). Assim optou-se pela proposta de oficina sob o tema violência, visando formas de conscientização e promoção da paz. O presente estudo trata-se da experiência de acadêmicas de enfermagem no planejamento e realização de oficina educativa em saúde para pré-adolescentes de dez a quatorze anos estudantes da sexta série do ensino fundamental.

OBJETIVO: O presente relato de experiência tem como objetivo descrever a experiência no planejamento e na realização de oficina educativa em saúde para pré-adolescentes para promoção da conscientização da paz.

METODOLOGIA: Foram realizadas duas oficinas, para pré-adolescentes de dez a quatorze anos alunos de duas turmas de sexta série, sendo cada oficina subdividida em três momentos. A primeira etapa da oficina consistiu em organizar os alunos sentados em círculo, oferecido a eles uma placa de papel e explicado que deveriam escrever nesta alguma característica que os identificasse e expor para o grupo o motivo da escolha. Na segunda, os alunos foram divididos em grupos menores e receberam a proposta de refletir e escrever em quais ambientes e situações eles enxergam a violência, e os sentimentos gerados por ela. Após todos os grupos terminarem, foram coletados dados levantados pelos alunos e escrito no quadro, partindo depois para a discussão, na qual cada grupo deveria sugerir formas de evitar a violência. Por fim, na terceira etapa, cada aluno recebeu um balão e um pedaço de papel, com a proposta de escrever uma mensagem de promoção da paz, colocar dentro do balão, o inflar e entregar a um amigo. Após, todos sentados em círculo, deveriam estourar seu balão e ler a sua mensagem recebida, sendo discutida entre o grupo. No término da disciplina, todos os alunos receberam um certificado afetivo de participação.

RESULTADOS: No primeiro momento da oficina, a maioria dos alunos se auto-determinou não pela característica que se identificava pessoalmente, mas sim pela qual o grupo o denominava. Assim sendo, alguns escreveram apelidos pejorativos, o que sugere a presença de *bullyings* (agressões verbais) em sala de aula, uma forma sutil da manifestação da violência. No segundo período, houve dificuldade por parte das acadêmicas para manter o controle dos alunos e motivá-los a escrever, no entanto todos os grupos contribuíram com suas idéias. Os alunos identificaram situações de violência no ambiente familiar, doméstico, escolar e social. Descreveram sentimentos negativos como: ódio, medo/pavor, revolta, irritação, pânico, repugnância, raiva, tristeza, infelicidade, carência, rancor, dor, agonia, injustiça, mágoa, ofensa, desespero. Assim como citaram sentimentos positivos, como: coragem, solidariedade, graça, piedade, saudade, esperança. Considera-se preocupante o fato de os alunos acharem graça de brigas entre colegas e *bullings* provocados, também considerados uma forma de violência. Na discussão, buscou-se instigar nos alunos possíveis soluções para a problemática, sendo expressas por eles como: expulsão de sala de aula; castigo; fim da guerra; policiamento das ruas; não beber, drogar-se e fumar; fim do preconceito; gincanas, atividades culturais e metodologias diferentes na escola; respeito ao próximo; evitar agressões; bons relacionamentos, não ofender verbalmente, afastar-se de amigos brigões; manter o controle; praticar justiça. Procurou-se raciocinar com os alunos as formas pelas quais eles poderiam contribuir para evitar a violência, principalmente no ambiente escolar. Na última etapa, as acadêmicas novamente debateram-se com dificuldades para manter o controle da turma em vista da euforia provocada pelo uso de balões. Apesar da agitação dos alunos, quase todos receberam o balão e escreveram a mensagem de promoção da paz, entregando para seu colega estourar. A situação não permitiu reunir novamente os alunos em círculo para discutir as mensagens de promoção da paz, passando-se para a entrega dos certificados afetivos, que foram recebidos com muita gratificação pelos alunos.

CONCLUSÃO/RECOMENDAÇÕES: A realização de oficina como método dinâmico de atividade em grupo para pré-adolescentes promove um espaço de descontração, saindo da forma padrão de aprendizagem em sala de aula. Além disso, sugere uma reflexão a partir do tema proposto, e possibilita ao profissional de saúde saber o que o jovem pensa a respeito do assunto. Acredita-se na oficina como método de educação em saúde no qual se promove a conscientização do assunto em discussão e interação entre educador e sujeito, constituindo-se um intercâmbio de aprendizagem entre os participantes. Todas as etapas foram realizadas, apesar das algumas dificuldades encontradas, ressaltando-se a importância do bom planejamento da atividade. Portanto, a possibilidade de intervenções de enfermagem na atenção básica à saúde amplia a atuação do enfermeiro (a) no âmbito da promoção da saúde escolar.

Palavras-chave: violência; saúde escolar; adolescência; oficina.
